

**23/5/1984**

**Canavieiro não faz acordo e greve segue em Uberaba**

Belo Horizonte — Até as 19h30min de ontem, cerca de 3 mil 500 cortadores de cana de Uberaba, a 494 km da capital mineira, não haviam chegado a um acordo com os proprietários das duas usinas locais — a Delta e a Mendonça — e continuavam em greve, iniciada pela manhã, reivindicando o mesmo que passaram a ganhar os seus companheiros paulistas.

Eles fizeram um piquete ontem cedo na Praça da Gameleira, passagem obrigatória para as plantações de cana da região, e impediram a saída de 40 caminhões que transportavam trabalhadores rurais para o corte de cana.

**Pela televisão**

O presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Uberaba, João Batista de Freitas, disse que tomou conhecimento da greve através da televisão. Mesmo assim, assumiu as negociações, juntamente com o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Minas Gerais, André Montalvão, e do diretor da entidade, Joaquim Moreira, que foram especialmente a Uberaba para negociar com os usineiros.

Segundo João Batista de Freitas, os canavieiros reivindicam a redução do sistema de corte de cana, de sete para cinco ruas, que os desgasta menos fisicamente. As outras reivindicações são: a produção de cana cortada medida por metro linear, com o emprego do compasso fixo de dois metros; regulamentação do pagamento (um impresso próprio fornecido pelo empregador, contendo nome e número do empregado, número de metros de cana cortada, salário e descontos eventuais, discriminados).

**(Página 13)**